

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A PERCEPÇÃO DAS MULHERES DA ZONA RURAL

Relatoria: RONEI VICTOR SOARES FERREIRA
Solange Rossi de Arruda
Neide Tarsila da Costa Araújo

Autores: Bruna Eduarda Zdradek de Lima
Erica Gabriele da Silva Pereira
Pâmela Juara Mendes de Oliveira
Airton Lima

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Monografia

Resumo:

INTRODUÇÃO: No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, onde se focalizavam somente às demandas relativas à gravidez e ao parto. Ainda hoje, estima-se que mulheres da zona rural são mais vulneráveis às enfermidades devido à baixa escolaridade, à pobreza, às situações de violência e as relações de trabalho e de gênero. **OBJETIVO:** Descrever a percepção das mulheres rurais frente à importância do exame preventivo do câncer de colo de útero. Identificar possíveis fatores que dificultam ou se constituem em impedimentos para a realização do referido exame. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada em outubro e novembro de 2014, com 20 mulheres da zona rural da Comunidade Monalisa no município de Sinop/MT, com vida sexual ativa e em especial as faixas etárias entre 25 a 64 anos. **RESULTADOS:** 12% das entrevistadas correlacionaram à realização do exame a prevenção do câncer do colo uterino, 29% disseram não saberem para que serviam e 59% disseram que o exame era para identificar problemas ginecológicos como corrimentos e infecção, 88% disseram que não sabiam e nem imaginavam o que leva o desenvolvimento do câncer e apenas 12% disseram estar relacionado com feridas e a multiparidade. Em relação aos sentimentos sobre o exame, declararam: 25 % sentiam vergonha e constrangimento, 30% achavam desconfortável, 30% disseram ter medo do resultado. Não houve uma proporção considerável que justifique a não procura pelo exame devido à distância da UBS, visto que 80% dos casos, a UBS está próxima a suas residências. A escolaridade apresentou relação com a falta de conhecimento, visto que 65% das mulheres tinham apenas o ensino fundamental incompleto. **CONCLUSÃO:** Verificou-se a necessidade da elaboração de estratégias diferenciadas para melhorar as ações de educação e promoção da saúde, a fim de estimular mulheres de zonas rurais o acesso ao conhecimento e provocar uma transformação positiva quanto ao seu comportamento em saúde.